



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal Edital 09/2014

PROVA

Jornalista

Nome do candidato: _____ CPF: _____ - _____

INSTRUÇÕES

1º) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 30 questões, numeradas de 1 a 30. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.

2º) A prova é composta por 30 (trinta) questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.

3º) O tempo de duração da prova é de 3 (três) horas.

4º) Não é permitida consulta a qualquer material, e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.

5º) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, bem como os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que for surpreendido contrariando essas orientações.

6º) O candidato só poderá deixar a sala da prova após 1 (uma) hora do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.

7º) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.

8º) O candidato deverá preencher a caneta o Cartão de Respostas, escolhendo dentre as alternativas A, B, C, D e E, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. Rasuras e a informação de mais de uma alternativa na mesma questão anulará a resposta, bem como o preenchimento a grafite. Responda a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.

9º) Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

10º) O candidato poderá levar consigo o caderno de provas após decorridas duas horas do início da prova. Não será oferecido outro momento para a retirada do mesmo.

11º) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

1. Muniz Sodré afirma que a notícia não apenas “transmite” aspectos da realidade, mas que ela é também capaz de “constituir” uma realidade própria. Isso quer dizer que:

- a) Todo e qualquer acontecimento é um artefato midiático.
- b) O jornalismo é reflexo de uma realidade específica.
- c) O jornalismo é capaz de produzir efeitos de real.
- d) No processo de produção da notícia, o jornalista é autônomo.
- e) A notícia independe da dinâmica social.

(SODRÉ, Muniz. *A narração do fato*. Petrópolis: Vozes, 2012.)

2. Na década de 1970, o escândalo *Watergate* levou à queda do então presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. Os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein, do *The Washington Post*, foram os responsáveis pela cobertura que contribuiu para o fim do mandato. A fonte anônima que ajudou os repórteres a deflagrar o escândalo, identificada como *Garganta Profunda*, teve sua identidade preservada por 33 anos. O sigilo mantido pelos repórteres por mais de três décadas demonstra respeito:

- a) aos interesses da fonte.
- b) à posição do entrevistado, já que, como se soube após esse período, tratava-se de um diretor-assistente do FBI.
- c) ao off-the-record.
- d) aos critérios de noticiabilidade.
- e) ao manual de redação.

3. O jornalista Caco Barcellos é autor dos livros *Rota 66* e *Abusado*, que resultam de reportagens sobre a atuação da Polícia Militar de São Paulo entre as décadas de 1970 e 1990 e sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro, respectivamente. Ambas as obras são reconhecidas como livros-reportagens que utilizam recursos da retórica literária em sua elaboração. Isso significa que:

- a) seu autor está livre do compromisso com o factual.
- b) alguns dos acontecimentos narrados pelo autor podem ser fictícios.
- c) os personagens não apresentam correspondentes na realidade.
- d) a obra e o autor estão seguros de eventuais processos.

- e) embora a narrativa lance mão de recursos literários, não deve ultrapassar, contudo, os limites discursivos do jornalismo.

(BARCELLOS, Caco. *Abusado* – O dono do Morro Dona Marta. 24ª edição. Record: Rio de Janeiro, 2012.)

(BARCELLOS, Caco. *BARCELLOS, Caco. Rota 66: a história da polícia que mata*. 18ª ed. São Paulo: Globo, 1993.)

4. A abordagem do *newsmaking* está centrada:

- a) na pesquisa-ação direcionada às rotinas produtivas.
- b) na articulação entre as hipóteses de *agenda setting* e *espiral do silêncio*.
- c) nos resultados do *gatekeeping*.
- d) nas articulações, conexões e relações existentes entre a cultura profissional dos jornalistas, a organização do trabalho e dos processos produtivos.
- e) no discurso jornalístico e seus desdobramentos.

5. De acordo com Otto Groth, são quatro as leis que regem o processo jornalístico:

- a) atualidade, periodicidade, universalidade e difusão.
- b) proximidade, relevância, interesse público e diversidade.
- c) proeminência, novidade, impacto e controvérsia.
- d) oportunidade, consequência, diversidade e entretenimento.
- e) novidade, abrangência, regularidade e proximidade.

(GROTH, Otto. *O poder cultural desconhecido – Fundamentos da ciência dos jornais*. Petrópolis: Vozes, 2011.)

6. A teoria que destaca que os meios de comunicação têm a capacidade não intencional de agendar temas que são objetos do debate público é conhecida como:

- a) *agenda-setting*.
- b) usos e gratificações.
- c) ação pessoal.
- d) teoria crítica.
- e) funcionalista.

7. Adelmo Genro Filho afirma que a primeira notícia redigida segundo a técnica da “pirâmide invertida” teria aparecido no *The New York Times*, em abril de 1861. Essa técnica consiste em:

- organizar a notícia colocando a informação menos importante no início e a mais importante no final.
- organizar a notícia em ordem crescente de interesse.
- iniciar a notícia pelos dados secundários, para situar o leitor, e em seguida responder às questões centrais da notícia.
- organizar a notícia colocando a informação mais importante no início e o menos importante no final.
- responder às questões “O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?” ao longo da notícia.

(GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da pirâmide*. Porto Alegre: Tchê, 1987)

8. Por **critérios de noticiabilidade**, entende-se:

- normas expressas nos manuais de redação das empresas jornalísticas.
- conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento ou assunto é suscetível de se tornar notícia.
- conjunto de regras definidas no planejamento estratégico das empresas jornalísticas.
- a necessidade de, ao longo do texto noticioso, responder às questões “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê?”.
- o conjunto de normas expressas no Código de Ética dos Jornalistas.

9. Em janeiro de 2014, o fotógrafo mexicano Narciso Contreras foi demitido da *Associated Press* devido à alteração digital de uma foto tirada durante a cobertura da guerra na Síria, em setembro de 2013. Contreras, ao lado de outros quatro colegas, recebeu um Pulitzer em 2013 justamente pelo trabalho realizado na Síria. Veja, a seguir, as imagens, divulgadas no Brasil pelo *Observatório da Imprensa*:



No canto inferior esquerdo da primeira foto, vê-se a câmera de vídeo de um dos colegas de Contreras. Na segunda foto, já alterada, a câmera não aparece, foi ocultada com o auxílio de um *software* digital. O caso suscitou uma série de discussões acerca do tratamento e da manipulação de imagens no fotojornalismo. Acerca do tema, analise as observações abaixo:

- Como cópia fiel da realidade, a fotografia não pode ser alterada em hipótese alguma, sob pena de levar o receptor a falsas conclusões.
- De acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, o jornalista deve rejeitar alterações nas imagens captadas que deturpem a realidade, sempre informando ao público o eventual uso de recursos de fotomontagem, edição de imagem ou quaisquer outras manipulações.
- A manipulação de imagens é uma prática corrente no jornalismo contemporâneo, estimulada pelas facilidades dos *softwares* digitais, que colabora para o aumento da qualidade do material sem oferecer riscos ao conteúdo.
- O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros proíbe tanto o tratamento quanto a manipulação do fotos.
- O retoque, a alteração ou a inclusão de elementos nas imagens fotojornalísticas foram procedimentos relativamente comuns ao longo da história. Novo é o fato de a manipulação de fotografias ser fácil e de difícil ou impossível detecção por um observador que não tenha visto o acontecimento fotograficamente representado ou que não tenha sido advertido de sua manipulação.

Estão corretas as assertivas:

- a) II e V apenas.
- b) I, II e V apenas.
- c) I, IV e V apenas.
- d) III e V apenas.
- e) I, II e III apenas.

10. Em um telejornal, um dos repórteres foi incumbido da cobertura de um escândalo político, que envolve o alto escalão do governo. Para a primeira de uma série de reportagens que fará sobre o assunto, o editor frisa a necessidade de entrevistar pelo menos um dos acusados. Para atender a essa solicitação, o repórter precisará de:

- a) um *ao vivo*.
- b) uma escalada.
- c) uma exclusiva.
- d) uma sonora.
- e) uma *pingue-pongue*.

11. De acordo com Suzana Barbosa e Lia Seixas, as organizações jornalísticas dos cinco continentes já incorporam os dispositivos móveis para a produção e publicação de conteúdos, guardadas as devidas proporções e dependendo do nível de implementação dessa prática nas rotinas produtivas. O jornalismo móvel, cujo conceito começa a se delinear, pode ser definido como:

- a) Aquele praticado através das redes sociais, que proporciona um diálogo mais próximo e efetivo entre o jornalista e os leitores. Estes se transformam, também, em emissores em potencial.
- b) Jornalismo *open source*.
- c) Jornalismo cidadão.
- d) Uma prática que não se restringe ao território do jornalista, mas contempla os acontecimentos em uma perspectiva global, graças às possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias e dispositivos móveis.
- e) Uma prática associada às condições de mobilidade e desempenhada através do uso de dispositivos digitais móveis para o registro, o tratamento e o envio/transmissão de conteúdo (áudio, vídeo, imagens, texto) diretamente do terreno onde o fato acontece ou em forma de “*ao vivo*”.

(BARBOSA, Suzana; SEIXAS, Lia Seixas. *Jornalismo e dispositivos móveis – Percepções, usos e tendências*. In BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (org). *Jornalismo e tecnologias móveis*. Covilhã: Labcom Books, 2013.)

12. São características do jornalismo digital:

- a) instantaneidade, massificação e hipertextualidade.
- b) convergência tecnológica, informação reduzida e esquecimento.
- c) multimídia, massificação e regularidade.
- d) multimídia, interatividade e memória.
- e) coberturas cíclicas, hipertextualidade e imprecisão.

13. Conforme Luiz Artur Ferraretto, a linguagem comunicacional do rádio engloba:

- a) a *rádio na web*, adotada para a prática das emissoras hertzianas de disponibilizarem o seu áudio em *streaming* ou em arquivos para *podcasting* na rede mundial de computadores.
- b) a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, articulados de um modo particular, o radiofônico, independente do suporte tecnológico ao qual está vinculada a mensagem.
- c) a infraestrutura de produção, distribuição e recepção de conteúdos em suportes digitais, tais como computadores, gravadores, *softwares* de edição e gestão de conteúdos, bases de dados, redes de fibra ótica etc.
- d) a conversa com o ouvinte, a música, as notícias e o entretenimento.
- e) a necessidade de checagem dos fatos narrados.

(FERRARETTO, Luiz Artur Ferraretto. *A reconfiguração do rádio como negócio: reflexões a respeito das emissoras on-line*. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2011.)

14. Classifique cada uma das afirmativas abaixo, relacionadas à entrevista jornalística, como verdadeira (V) ou falsa (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo:

- () O planejamento da entrevista envolve o ensaio da mesma antes de levá-la ao ar, no caso de entrevistas em rádio e TV.
- () Previamente à entrevista, as questões devem ser enviadas para conhecimento do entrevistado.
- () A entrevista pode ser entendida como uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público.
- () A entrevista pode ser entendida como a matéria publicada com as informações colhidas durante a conversa com o entrevistado.

- a) V, F, V, F.
- b) F, F, V, F.
- c) F, F, V, V.
- d) F, V, V, F.
- e) V, F, F, V.

15. Em *Jornalismo diário*, Ana Estela de Sousa Pinto apresenta uma série de lides problemáticos. Veja abaixo, alguns deles e relacione-os com os problemas identificados na coluna a seguir.

1. Os moradores da alameda Franca devem estar cansados da obra que já dura três semanas.
2. Muitos moradores do sertão cearense ficarão sem água este mês.
3. Maquiagem e cabeleireiro, que fazem a alegria das mulheres, são o tema de um seminário na semana que vem.
4. É cada vez mais comum encontrar mulheres que, entre parar de trabalhar ou deixar o filho em casa com a babá, escolhem uma terceira opção: levar o bebê para o escritório.
5. Num jogo fraco, o Brasil perdeu para a Argentina no campeonato de basquete.

- () Parte de estereótipo.
- () Baseia-se em adjetivo.
- () Baseia-se em suposição.
- () Baseia-se em imprecisão.
- () “Esquenta” artificialmente uma informação.

A sequência que corresponde à ordem CORRETA, de cima para baixo, da coluna acima é:

- a) 3, 1, 2, 4 e 5.
- b) 4, 3, 2, 1 e 5.
- c) 3, 5, 2, 1 e 4.
- d) 3, 5, 1, 2 e 4.
- e) 2, 3, 4, 1 e 5.

(PINTO, Ana Estela de Sousa. *Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios*. São Paulo: Publifolha, 2009.)

16. Entre os estratagemas do discurso jornalístico para promover um efeito de real estão:

- a) as entrevistas em profundidade.
- b) as perguntas suscitadas pela notícia.
- c) as aspás.

- d) os valores-notícia.
- e) as manifestações dos leitores.

17. Leia com atenção as frases abaixo, utilizadas como exemplos no Manual de Redação da Folha de S. Paulo:

1. Um bando invadiu a sala.
2. A maioria dos alunos que foram reprovados achou a prova fácil.
3. A maioria dos índios estavam nus.
4. A maioria dos peixes morreu asfixiada.
5. Ele foi um dos que mais lutaram pela paz.

Em relação à concordância verbal, é CORRETO afirmar:

- a) A frase 3 está incorreta em relação à concordância verbal.
- b) A frase 5 está incorreta em relação à concordância verbal.
- c) As frases 3 e 5 estão incorretas em relação à concordância verbal.
- d) Apenas as frases 1 e 2 estão corretas em relação à concordância verbal.
- e) Nas frases 3 e 4, o uso do singular ou do plural é facultativo.

(Manual de redação: Folha de S. Paulo. Publifolha, 2001. Vários colaboradores.)

18. Classifique cada uma das afirmativas abaixo, relacionadas aos infográficos, como verdadeira (V) ou falsa (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo:

- () Os infográficos devem proporcionar uma informação sucinta e suficiente do acontecimento.
- () O infográfico deve permitir a compreensão mais imediata e eficaz do fato.
- () O infográfico deve proporcionar sensação estética, imprescindível para a visualidade, seja ele informativo ou apenas pano de fundo para a notícia.
- () Os infográficos devem ser interativos.

- a) V, F, F, V.
- b) V, V, F, F.
- c) F, V, V, V.
- d) V, V, F, V.
- e) F, V, F, F.

19. De acordo com Jorge Pedro Sousa, em relação ao fotojornalismo, é INCORRETO afirmar que:

- as linhas oblíquas tendem a dar a sensação de estatismo.
- as linhas podem gerar efeitos de distensão ou de concentração.
- profundidade de campo é a distância entre os pontos nítidos mais próximo e mais afastado do ponto focado.
- o enquadramento corresponde ao espaço da realidade visível representado na fotografia.
- quando se pretende uma imagem mais dinâmica deve-se preferir composições que explorem o desequilíbrio.

(SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo - Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Disponível na Biblioteca Online de Ciências da Comunicação – BOCC, 2002.)

20. A respeito do Jornalismo Investigativo, é INCORRETO afirmar que:

- Para não ser transformado em mero denunciismo, o Jornalismo Investigativo deve ter a preocupação de ser preciso.
- A investigação jornalística tem como meta alcançar os princípios de objetividade, neutralidade e imparcialidade.
- A apuração cuidadosa e a checagem de todos os dados obtidos devem fazer parte das práticas do repórter.
- Antes de publicar o resultado, é indispensável um trabalho profundo de checagem nas entrevistas, nas anotações e na documentação utilizada no processo de investigação.
- A investigação deve permitir que o jornalista certifique-se da veracidade e da justeza do contexto da reportagem.

21. Em relação aos gêneros jornalísticos, de acordo com José Marques de Melo, a definição “relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística” corresponde:

- à reportagem.
- ao editorial.
- à coluna.
- à crônica.
- ao comentário.

(MARQUES DE, José. **Jornalismo opinativo: Gêneros opinativos no Jornalismo Brasileiro**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.)

22. Pode-se dizer que o signo televisivo é icônico porque:

- não exibe traços do objeto representado, mas aponta para ele.
- se refere ao objeto denotado em virtude de uma associação de ideias produzidas por uma convenção.
- carrega somente seus sentidos “literais”, isto é, sentidos quase universalmente consensuais.
- oferece ao telespectador a realidade em forma de imagens e textos.
- possui algumas das propriedades da coisa representada.

23. Ao afirmar-se que a informação jornalística é produzida intersubjetivamente, quer-se dizer:

- que o ponto de chegada do jornalismo é a objetividade.
- que o discurso jornalístico situa-se fora do âmbito dos sujeitos.
- que o discurso, como uso da linguagem, é uma forma de interação social.
- que o jornalista imprime sua posição na notícia apenas quando opina.
- que a inter-relação entre objetividade e subjetividade deve ser evitada.

24. Em uma mesma semana, três revistas semanais brasileiras circularam com as capas abaixo:



Sobre os processos editoriais, que definem o valor da informação, é INCORRETO afirmar:

- Editar é hierarquizar.
- A edição determina o lugar da notícia na página.
- A edição determina o valor de um fato.
- Editar é adequar o conteúdo ao posicionamento das fontes ouvidas.
- O processo de edição envolve a escolha das imagens.

25. O modelo abaixo corresponde à:



- Modelo comunicativo (Schramm).
- Diagrama de Lasswell (Lasswell).
- Circuito da Cultura (Johnson).
- Modelo de Codificação/Decodificação (Hall).
- Teoria Matemática da Comunicação (Shannon e Weaver).

26. De acordo com o estudo de Lazarsfeld, Berelson e Gaudet, apresentado em 1944, líderes de opinião, em seu conceito original, são:

- agentes mediadores entre os meios de comunicação e as pessoas.
- jornalistas e comunicadores que ocupam espaço de destaque nos meios de comunicação de massa.
- veículos de comunicação que ocupam posição de liderança junto à audiência.
- jornais, *sites* jornalísticos ou programas de rádio e TV que, por sua audiência e relevância, influenciam a opinião pública.
- profissionais, produtos e/ou empresas que ocupam os primeiros lugares nas pesquisas de audiência.

(apud SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da Comunicação e dos mídia**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006).

27. Em relação aos gêneros jornalísticos radiofônicos, considere a seguinte definição:

Matéria breve do repórter, composta da narração (seja ela escrita anteriormente ou de improviso), sem a utilização de sonora.

Fonte: LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo: UESP, 2010.

A alternativa CORRETA que corresponde à definição acima é:

- manchete.
- boletim.
- reportagem.
- testemunhal.
- fait-divers*.

28. Sobre o processo de codificação/decodificação, exposto por Stuart Hall, é INCORRETO afirmar que:

- Cada um dos momentos do processo é necessário ao circuito como um todo; nenhum momento consegue garantir inteiramente o próximo.
- O processo de produção não é isento de seu aspecto “discursivo”; ele também se constitui dentro de um referencial de sentidos e ideias.
- A codificação pode determinar quais os códigos de decodificação que serão empregados. A codificação prescreve a decodificação.
- É o conjunto de significados decodificados que “tem um efeito”, influencia, entretém, instrui ou persuade.
- As diferentes áreas da vida social parecem ser dispostas dentro de domínios discursivos hierarquicamente organizados através de *sentidos dominantes* ou *preferenciais*.

(HALL, Stuart Hall. **Da diáspora: Identidades de Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.)

29. Sobre a teoria da *espiral do silêncio*, é CORRETO afirmar:

- Comporta uma faceta eminentemente quantitativa e baseia-se, principalmente, em inquéritos.
- A utilização preferencial de um determinado meio de comunicação gera uma organização diferente da sociedade.
- As organizações noticiosas referenciam o mundo social e definem a noticiabilidade dos acontecimentos em função da rede que tecem para capturar esses acontecimentos.
- Seu pressuposto é de que as pessoas temem o isolamento, buscam a integração e gostam de ser populares; por isso, têm de permanecer atentas às opiniões e aos comportamentos majoritários e procuram expressar-se dentro dos parâmetros da maioria.
- Os conteúdos que as fontes aportam, o jornalista edita e a organização noticiosa difunde reúnem condições para se transformar em conhecimento social e referencial a partir do momento do seu consumo.

30. Nilson Lage, em *Linguagem jornalística*, discorre sobre normas referentes ao texto jornalístico. Entre as afirmativas abaixo, assinale aquela que **NÃO** traz uma norma apresentada pelo autor:

- a) Não use algarismos no começo de períodos.
- b) Não use ponto nos títulos.
- c) Não use a terceira pessoa.
- d) Não opine em matérias informativas.
- e) Evite generalizações que possam atingir grupos profissionais, classes sociais, nacionalidades e instituições.

(LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Editora Ática, 1998.)